

Operação Compliance Zero

» Entrevista | RICARDO SALLES | PRÉ-CANDIDATO DO NOVO AO SENADO

Deputado federal reconhece que relação entre o filho 01 e Daniel Vorcaro prejudicará candidatura. Mas a extensão disso depende de desdobramentos

“Escândalo do Master ganhou dimensão ampla”

» DENISE ROTHENBURG
» ADRIANA BERNARDES
» RAFAELA BOMFIM*

O deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP), pré-candidato ao Senado, afirmou que os diálogos envolvendo o pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL) e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro provocaram desgaste no campo da direita e podem comprometer a candidatura presidencial do parlamentar caso surjam novos desdobramentos. Ao programa CB.Poder, parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília, assegurou que o episódio trouxe “prejuízo eleitoral” ao senador e classificou o ex-dono do Banco Master como “a figura mais tóxica do cenário político brasileiro”. Leia a seguir os principais trechos da entrevista concedida às jornalistas Denise Rothenburg e Adriana Bernardes.

Como o senhor avalia os impactos das conversas entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro?

O problema é que não se trata apenas de uma gravação isolada. Existe um contexto envolvendo o Banco Master — denúncias, investigações e uma série de questionamentos que acabaram atingindo muita gente da política. Quando um candidato à Presidência aparece em uma gravação demonstrando proximidade com alguém que passou a ser alvo de tantas acusações, isso naturalmente produz efeito político. Não é confortável para qualquer candidatura carregar esse tipo de associação. O episódio gerou desgaste porque trouxe contradições em relação ao discurso que vinha sendo adotado anteriormente. A sociedade está acompanhando esse caso porque envolve temas sensíveis, como denúncias de fraude, recursos públicos, sistema financeiro e relações políticas. Isso amplia a repercussão. Então, ainda que não exista uma definição sobre o futuro da candidatura do Flávio, é claro que houve impacto político e eleitoral.

O senhor acredita que esses episódios podem inviabilizar a candidatura de Flávio?

Depende muito dos próximos desdobramentos. Se surgirem novos fatos, novas provas ou novos episódios relacionados ao caso, evidentemente que o desgaste aumenta. O problema é que o escândalo ganhou uma dimensão muito ampla. Não ficou restrito a uma

Ed Alves/CB/D.A Press



Ainda que não exista definição sobre o futuro do Flávio, é claro que houve impacto político e eleitoral”

discussão política comum. Hoje existe uma percepção pública de que esse caso alcançou diferentes setores da política e das instituições. Quando você tem um cenário envolvendo denúncias de fraude bancária, suspeitas sobre dinheiro de aposentados, relações políticas e pessoas próximas ao poder, o assunto ganha outra proporção. A repercussão não fica apenas dentro do meio político. Alcança diretamente a população, principalmente porque envolve temas econômicos e questões ligadas ao uso de dinheiro público. Por isso, disse que qualquer proximidade com o Vorcaro produz consequência política. A imagem dele passou a carregar um peso muito grande dentro do debate público.

Michelle Bolsonaro poderia ocupar esse espaço na direita?

A Michelle construiu um espaço político próprio ao longo dos últimos anos. Durante o período em que esteve como primeira-dama, atuou em pautas ligadas à inclusão, pessoas com deficiência e voluntariado. Depois disso, também passou a ter uma presença mais forte

dentro da estrutura partidária do PL, principalmente com o PL Mulher. Ela conseguiu ampliar diálogo e passou a participar de agendas políticas em diferentes estados. Isso fez com que o nome dela começasse a ser tratado dentro do campo conservador como uma possibilidade eleitoral. Agora, evidentemente, qualquer decisão depende do próprio ex-presidente Bolsonaro, da família e do partido. Na política, os cenários mudam rapidamente. Hoje existe uma posição, amanhã pode existir outra. O fato é que ela reúne elementos políticos que permitem que seu nome seja colocado dentro dessa discussão.

Como avalia o envolvimento do ex-deputado Eduardo Bolsonaro e o episódio da casa no Texas?

Minha divergência com o Eduardo começou por outro motivo, ligado à política em São Paulo e à aproximação com setores do Centrão. Sempre tivemos um discurso alianças construídas apenas em troca de espaço político. Quando ele apoia um candidato identificado com esse modelo,

considero uma mudança de posição. Sobre a questão da casa no Texas, acho que ainda existem muitas informações que precisam ser esclarecidas antes de qualquer conclusão definitiva. Pelo que apareceu até agora, o imóvel citado não seria a residência dele. Independentemente disso, continuo achando que o principal problema político para o Flávio não é essa questão do imóvel. O problema maior foi a gravação divulgada e a demonstração de proximidade com alguém que ele próprio havia negado conhecer.

Como avalia o papel do Centrão?

O Centrão participa de praticamente todos os governos porque atua sempre buscando espaço administrativo e político. Quando você observa os principais escândalos políticos e casos de corrupção do país nas últimas décadas, frequentemente existem partidos do Centrão envolvidos. Por isso, faço essa crítica de forma recorrente. Em São Paulo, por exemplo, existe uma disputa para o Senado e considero incoerente apresentar como representante da direita alguém que já esteve aliado a governos de diferentes campos políticos ao longo do tempo.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

consistentes e inequívocas, sempre com respeito à legalidade, às instituições e à reputação das pessoas envolvidas”, frisa o texto.

Com a saída de Eugênio, a defesa de Paulo Henrique Costa ficará a cargo do advogado Davi Tangerino. Ele já atuava no caso junto a Aragão desde o mês passado, nas negociações para uma colaboração premiada do ex-executivo.

Ao ser preso em decorrência das investigações da PF que apuram irregularidades da transação entre o BRB e o Master, Paulo Henrique Costa afirmou aos agentes federais, em depoimento prestado à PF em dezembro, que “não tinha clareza” sobre o esquema de fraude do banco de Daniel Vorcaro e que os arquivos recebidos pelo BRB não indicavam falta de saúde financeira do Master.

Dias depois da detenção, a defesa de Paulo Henrique afirmou ao ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), que tinha interesse em fechar uma colaboração premiada.

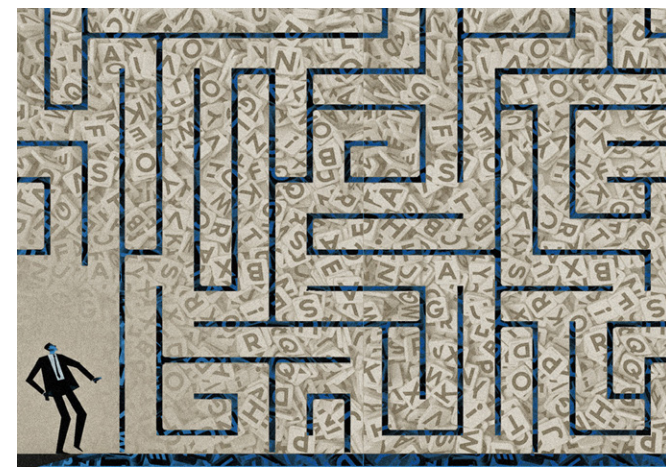
delações premiadas devem prescindir da existência de “provas consistentes e inequívocas”.

“Eventual colaboração premiada apenas seria considerada diante da existência de provas

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre de Souza

carlosalexandre.df@dabr.com.br



Flávio Bolsonaro e o labirinto de suas próprias palavras

Em tempos de redes sociais e mensagens instantâneas, pode-se dizer que a palavra perdeu valor. Hoje em dia, é possível se comunicar até mesmo sem escrever. Bastam algumas figuras, ou emojis, para sinalizar um significado. Os algoritmos nos perguntam, assim que entramos na página inicial, o que estamos pensando. O que queremos dizer. O que se passa pela nossa cabeça. O ambiente livre da internet sugere ser possível elevar ao extremo a liberdade de expressão.

Talvez essas características expliquem o ambiente caótico da internet, em que incoerências e recuos fazem parte do show. No mundo da política, poucos personagens exploraram a volatilidade da palavra quanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Já nos idos de 2016, os jornalistas que acompanhavam a Casa Branca ficavam apreensivos com as possíveis postagens de republicanos. Dez anos depois, o presidente reeleito elevou ainda mais o suspense. Em poucas palavras, pode suspender uma ofensiva militar. Dobrar tarifas comerciais. Vilipendiar ou, no caso de Lula, elogiar uma personalidade pública. Tudo muito instável, tudo muito volátil.

Esse estado precário da palavra parece acometer o pré-candidato à Presidência da República e senador Flávio Bolsonaro. Com a credibilidade abalada por causa do pedido de R\$ 134 milhões a Daniel Vorcaro para financiar o filme em homenagem ao ex-presidente Jair Bolsonaro, o 01 admitiu que a relação com o homem-bomba da República foi além da conversa por telefone em busca de patrocínio cultural.

“Ponto-final”

Em um pronunciamento público no Congresso, Flávio Bolsonaro disse que se reuniu com Vorcaro após a primeira prisão do banqueiro. Comentou que a intenção era “colocar um ponto-final nessa história” de bancar um filme sobre Jair Bolsonaro. Trata-se de uma narrativa muito diferente da versão inicial da semana passada, quando o pré-candidato negou peremptoriamente ter pedido dinheiro a Vorcaro — “É mentira, de onde tirou isso?”, rebateu o 01 ao repórter do Intercept. Mais ainda, a suposta decepção revelada por Flávio Bolsonaro com o comportamento de Vorcaro contradiz as próprias mensagens do senador quando tinha interesse nos recursos para financiamento. “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia-conversa entre a gente”, jurou o parlamentar. Afinal, quanto vale a palavra de Flávio Bolsonaro?

É importante contextualizar o que ocorria no escândalo Master quando Flávio Bolsonaro se encontrou com Vorcaro em São Paulo. Àquela altura, o Brasil inteiro já sabia da tentativa do banqueiro de arquitetar uma fraude de R\$ 12 bilhões com títulos podres, além de uma negociação com o Banco de Brasília. Havia meses a Faria Lima, tão prestigiada pelo clã Bolsonaro, já comentava sobre as atividades suspeitas de Vorcaro.

Sabia-se também que Vorcaro mantinha uma vasta rede de contatos com altas figuras da República, tanto no Judiciário quanto no meio político. E a Operação Compliance Zero indicava que, a partir da apreensão do telefone celular do banqueiro, mais revelações poderiam vir. Para qualquer político, particularmente em ano eleitoral, essas circunstâncias seriam suficientes para manter uma distância segura do epicentro do Banco Master. No entanto, Flávio Bolsonaro decidiu correr o risco. Está pagando neste momento.

Na política, a palavra costuma ter valor. E a confiança é a matéria-prima para se selar alianças. Perdido em um labirinto de versões sobre sua relação com Daniel Vorcaro, o principal herdeiro político de Jair Bolsonaro até aqui vê corroer diante de si o apoio de aliados e do eleitor. Uma série de perguntas surge em decorrência das declarações de ontem: o que mais Flávio Bolsonaro tem a esconder? O que mais revelará sobre sua conduta? E o que mais pode vir à tona nas próximas semanas até a eleição? Eis um autêntico teste de estresse para qualquer candidatura.

Ex-ministro deixa defesa de PHC

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Especialista em delação premiada, o advogado e ex-ministro da Justiça Eugênio Aragão deixou, ontem, a defesa de Paulo Henrique Costa, ex-presidente do Banco de Brasília. Preso em abril pela Operação Compliance Zero, da Polícia Federal (PF), o ex-executivo é suspeito de fraude em operações financeiras entre o Master e o BRB. O ex-dirigente do BRB, inclusive, teria recebido imóveis.

Sob a tutela do seu então advogado, Paulo Henrique Costa negociou uma delação premiada com a PF, a Procuradoria-Geral da República e o Supremo Tribunal Federal (STF). Até então, nenhum documento foi formalizado sobre um possível início da colaboração do ex-executivo às autoridades.

Em nota, o advogado Eugênio deixou dúvidas sobre a “seriedade e confiança profissional” na relação com seu então cliente. Ele também discorreu que eventuais

Ed Alves/CB/D.A Press



Pela nota, PHC e ex-advogado não teriam relação de plena confiança

delações premiadas devem prescindir da existência de “provas consistentes e inequívocas”.

“Eventual colaboração premiada apenas seria considerada diante da existência de provas